



Tharcísio ANCHIETA

tharcisio@anchietaesportes.com.br

Mestrando em Gestão Desportiva

Especialista em Metodologia do Aprendizado do Futebol e do Futsal

Especialista em Administração e Marketing Esportivo

FUTSAL: MEIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A utilização do futsal como meio de educação e fomento para o desenvolvimento social do cidadão.

✓ 1. INTRODUÇÃO

Para retratar o futsal como um meio de desenvolvimento social é necessário entender as dimensões sociológicas do esporte entrando assim no âmbito da sociologia esportiva e também, entender o que efetivamente significa desenvolvimento social, todos os aspectos que o envolvem, depois disso analisar as características principais do futsal, os valores do jogo e de seus praticantes, mostrando como se deve educar através do mesmo para chegar ao desenvolvimento.

Observa-se que o entendimento do futsal neste contexto, está intimamente relacionado a maneira como o mesmo é orientado por professores e técnicos, já que suas características por si só, apesar de positivas, não atendem a todos os

requisitos do conceito de desenvolvimento de um cidadão dentro de uma sociedade.

Assim, para apresentar o futsal como meio de desenvolvimento social, não basta mostrar suas características e sim mostrá-las e identificar como as mesmas podem ser direcionadas aos aspectos que geram o desenvolvimento social.

✓ 2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Sociologia e Esporte

Para tratar do futsal como meio de educação, desenvolvimento e inclusão social reportar-se a Sociologia do Esporte, que visa explicar o contexto do esporte com sua estrutura nos diferentes tipos de sociedade, as múltiplas maneiras como o esporte depende e é influenciado por todos os sistemas de valores de cada cultura e pela realidade sócio-estrutural onde se encontra, enfim a sociologia do esporte trata da influência do esporte no indivíduo, na família, trabalho, política, sistema educacional e na ordem social em geral.

De acordo com Pitts e Stotlar (2002, p.88) “Sociologia do Esporte é o estudo das relações entre seres humanos e esporte e entre esporte e sociedade”, portanto é ela que identifica o esporte realmente como um fato social e afirma que o mesmo influencia e é influenciado pelo cultura social do meio onde está inserido. Vale também analisar a própria Sociologia, que segundo Àvila (1986, p.18) “é o estudo da realidade social enquanto submetida a determinismos relativos”, neste

caso o futsal, assim as relações humanas identificadas dentro do jogo formam a base fundamental para o entendimento sociológico deste esporte.

A relação entre o esporte e a sociologia torna-se clara a partir do momento em que se entende o esporte como um fato social total e ele realmente o é, pois abrange todas as áreas da sociedade. Tem o poder de agregar pessoas, tem valores e muitos o encaram até como uma religião. A globalização do esporte, por exemplo, ocorreu muito antes da globalização comercial, ele fala a língua universal e tem dimensões planetárias, sua força é tão grande que influencia a sociedade em aspectos políticos, comerciais e culturais.

2.2 O Futsal

A partir desse ponto, o futsal, esporte que de acordo com o Atlas do Esporte no Brasil (2004) é o esporte coletivo mais praticado no país, desde seu princípio mostra um forte poder de adaptação, sendo o próprio uma adaptação do futebol para as quadras. Segundo Lucena (2001), Voser (2001) e Apolo (2004) no início dos anos 30 na Associação Cristã de Moços de Montevideu, no Uruguai, crianças e adultos que adoravam futebol e não encontravam mais lugar para praticá-lo passaram a improvisar e utilizar quadras de basquete e salões de baile para jogar, com isso elaboraram novas regras baseadas no futebol, basquete, handebol e pólo-aquático deixaram também a bola menor e bem mais pesada para se adaptar ao novo ambiente de jogo.

Diferente do futebol não é capaz de transformar, gerar o efeito de alegria geral da população como nas finais das copas do mundo de 1958, 1962, 1970,

1994 e mais recentemente em 2002 ou “morte da coletividade como aconteceu na final da copa do mundo de 1950” (PRONI;LUCENA, 2002, p.167), isto porque caracteriza-se por ser um esporte totalmente presente não por vinculação de televisão e grande cobertura da mídia e sim pela sua facilidade de acesso e praticidade.

Segundo Giulianotti (2002) a reforma urbana e os projetos imobiliários reduzem cada vez mais o número de terrenos que eram antigamente utilizados pelas crianças para a prática do futebol, não existem mais espaços para os chamados campinhos de várzea, os limites casuais e imprecisos do jogo são encontrados no futebol improvisado pelas crianças no pátios, parques, ruas e principalmente nas quadras de futsal, mantendo-se assim a alegria de se fazer um gol e aumentando o número de adeptos do esporte da bola pesada.

Ele apresenta características intimamente ligadas a socialização, que é um processo no qual os indivíduos assumem vários papéis para um bem comum, colocando a disposição suas habilidades e valores. O futsal apresenta fatores de alta relevância no desenvolvimento social principalmente de crianças. Para Santana (2001), os valores aprendidos e desenvolvidos no jogo, suas regras, suas dificuldades e sua disciplina quando levados para o cotidiano servem como um ótimo exemplo, pois muitas situações na vida social são semelhantes as vividas dentro do ambiente esportivo. Aspectos como liderança, cooperação, solidariedade, atenção são constantemente exigidos das pessoas que integram uma equipe de futsal, assim como velocidade de raciocínio e capacidade de sair de situações adversas, entre outras, que se apresentam como os mesmos desafios do dia-a-dia.

Para a criança, indivíduo em fase de aprendizagem e desenvolvimento em vários aspectos, o futsal apresenta-se como um grande aliado, pois lhe proporciona uma exploração educativa, deixando-a expressar-se verdadeiramente, construindo idéias e valores indispensáveis para o desenvolvimento humano, não sendo obviamente, o único responsável por esse complexo processo de desenvolvimento que envolve muitos outros fatores. (SANTANA, 2001)

2.3 O Professor de Futsal

A própria maneira de como o futsal é apresentado para a criança pode influenciá-la positivamente ou negativamente, é nesse cenário que o professor, o treinador ou o técnico tem papel fundamental, ele deve agir como educador, tem a grande responsabilidade de fazer com que a criança aproveite o esporte para assimilar de maneira saudável valores como a moral, o respeito, a educação e a disciplina, que mais tarde espelharão sua personalidade, suas atitudes, seus valores, seus comportamentos políticos, religiosos e etc., enfim comportamentos socialmente adequados e esperados de um cidadão. De acordo com Brotto (2001), através do jogo são estabelecidas possibilidades muito variadas para incentivar o desenvolvimento humano em suas diferentes dimensões, tais como o desenvolvimento afetivo e moral.

Estes valores mostram-se, mais facilmente assimiláveis dentro do jogo, pois no jogo o ser humano se apresenta como realmente ele é, em sua mais pura essência, desprovido de qualquer forma de dissimulação, portanto propício a

assimilação, daí a grande importância do professor, pois uma vez mal orientadas essas crianças invariavelmente tornam-se adultos privados de valores básicos para o bom convívio em sociedade.

O professor de futsal que trata com crianças tem que ter claro o seu papel de educador, tendo sempre primeiramente o intuito de formar cidadãos e não simplesmente jogadores. Lucena (2001) cita alguns procedimentos importantes que devem ser tomados pelo professor para facilitar o processo de ensino no futsal dando ao aluno capacidade de entendimento não só do desporto mas principalmente dos seus valores, tais como, observar e diagnosticar comportamentos que evidenciem interferências negativas do emocional nas ações motoras (nervosismo, falta de concentração); proporcionar maior variedade de experiências dentro do jogo; evitar preocupação com a performance favorecendo o aprendizado total; utilizar competições como incentivo, possibilitando a participação de todas as crianças no contexto, entre outros.

Santana (2001) ainda completa essa linha de pensamento dizendo que o professor deve ter um compromisso político voltado para os interesses do ser humano, criando um ambiente favorável para o surgimento e incorporação de valores imprescindíveis à vida do homem como autonomia, participação, cooperação, respeito, interação social, solidariedade e liberdade de expressão.

Segundo Apolo (2004), na maioria dos casos em que há uma boa condução da equipe por parte do professor, formam-se indivíduos de bem, dotados de valores característicos do esporte, principalmente quando estes tem a oportunidade de aliar a experiência esportiva com uma base de estudos formais.

2.4 O Desenvolvimento Social, a Educação e o Futsal

As complexas modificações sociais são o passo preliminar para se entender o desenvolvimento, o qual segundo Furtado (1980), caracteriza pelas suas três dimensões : a do incremento de eficácia do sistema social de produção; a da satisfação de necessidades elementares da população; e a da consecução de objetivos a que almejam grupos dominantes de uma sociedade. “O desenvolvimento refere-se a um processo de transformação no sentido morfogênético, adoção de formas e procedimentos que englobam o conjunto de uma sociedade a fim de alcançar a satisfação plena das necessidades humanas”. (FURTADO, 1980, p.16)

Quando se aborda o tema desenvolvimento social é impossível não tratar de aspectos financeiros e suas classes sociais. Ao apontar o futsal como um meio de desenvolvimento social esse aspecto não está sendo deixado de lado, muito pelo contrário, ele está muito presente, já que o esporte além de fomentador de valores, pode ser um meio de se ganhar a vida quando este é tratado de forma profissional, isto é, um trabalho financeiramente recompensado, o que apresenta mais uma vez o futsal como meio ou instrumento de inclusão, desenvolvimento e até mesmo ascensão social.

Segundo Brotto (2001, p.20), “viver em sociedade é um exercício de solidariedade e cooperação destinado a gerar estados de bem-estar para todos, em níveis cada vez mais ampliados e complexos”. Sendo um exercício, carece da convivência consciente de atitudes, valores e significados compatíveis com essa aspiração de felicidade interdependente, assim, entende-se que o esporte em

geral, principalmente o futsal, constitui-se uma fonte inesgotável de ensinamentos para uma vida feliz, e sempre que bem orientado, de acordo com suas características oferece aos seus entusiastas experiências positivas, vivências saudáveis e inesquecíveis, capazes de auxiliar muito na formação do cidadão ciente de seus direitos e deveres dentro de uma sociedade.

“Desde a origem dos organismos unicelulares, há bilhões de anos, a vida tem sido um misto de muita cooperação e competição limitada, tanto dentro das espécies como entre elas. O impulso para a cooperação é predominante e biologicamente mais importante no desenvolvimento social e biológico de todas as criaturas vivas. As espécies sobrevivem pelo aperfeiçoamento de sua capacidade de cooperação mútua. Pode-se afirmar claramente, então, que a lei básica da vida é a cooperação”
(ORLICK, 1989 *apud* BROTTTO, 2001, p.36).

A Constituição Brasileira (1988) o encara como forma de promoção social e garante ser dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um... E os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) incentivam a utilização dos esportes na escola durante as aulas de educação física para que através dele os alunos possam vivenciar situações de competição e cooperação entre tantos outros aspectos essenciais no processo de formação integral do cidadão.

De acordo com Proni e Lucena (2002, p.08) “hoje o esporte coloca-se na escola e nos sistemas não-formais de educação, como um componente do processo”, sendo assim, o esporte torna-se também, fomentador do desenvolvimento da sociedade já que segundo Ioschpe (2004), quanto mais educada uma população maior o seu potencial de desenvolvimento, quanto maior o nível de educação da sociedade maior a tolerância, maior a consciência social, melhores os cuidados com a saúde, maiores são as tendências democráticas, maior controle de impulsos violentos, mais pesquisas que levam ao desenvolvimento tecnológico entre muitos outros benefícios.

Ainda dentro do contexto esporte-educação-desenvolvimento social, as últimas pesquisas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada revelam que as cidades as quais apresentam o maior número de crianças nas escolas são as mais desenvolvidas, com menor índice de violência e são consideradas as mais agradáveis para se viver. A cidade de Maringá no Paraná é a primeira nesse ranking e apresenta a marca de 100% de suas crianças de 07 a 14 anos na escola. Verificou-se que a vulnerabilidade social explica as altas taxas de violência e que padecem sob as piores taxas de risco as cidades mais desiguais, com mais crianças fora da escola, mais mães adolescentes e onde as populações têm as piores condições de habitação.

Entre as cidades que saíram das últimas posições nesse ranking de desenvolvimento e qualidade de vida, observou-se que na maioria dos casos houve a adoção de projetos esportivos que envolvessem o futsal, um grande exemplo é a vila olímpica da mangueira que há 18 anos usa o esporte como ferramenta de inclusão social e nos últimos anos tem o futsal como um dos

esportes mais procurados, com isso hoje ela apresenta o menor índice de adolescentes infratores e o maior índice de escolaridade entre as favelas do Rio de Janeiro.

Comprovadamente, o ócio é um dos principais incentivadores ao caminho de tudo aquilo que não é considerado correto e aos desvios de conduta, por isso, a simples ocupação do tempo com a prática esportiva já é um grande acalanto para o bem da juventude atingindo o prazer e a satisfação que são algumas das necessidades humanas, junto a isso características do futsal como a inserção de valores e oportunidades iguais a todos, independente de condições financeiras tornam o futsal um ótimo influenciador do futuro de seus praticantes (APOLO, 2004).

O desenvolvimento social é um processo complexo que passa principalmente pelo atendimento das necessidades do indivíduo que compõe essa sociedade, assim está intimamente ligado ao desenvolvimento de seus indivíduos e “o desenvolvimento individual é em parte condicionado pelo meio social” (PIAGET, 1973, p.27), isto é há uma clara relação de interdependência entre o cidadão e o meio social o qual está inserido.

Piaget (1973,p.31) ainda cita Durkheim que diz não ser a consciência do homem que determina sua maneira de ser e sim a maneira de ser social que determina sua consciência, assim o indivíduo inserido em um meio social saudável, dotados de valores positivos, terá provavelmente atitudes saudáveis e positivas.

Dadas as condições necessárias, todo ser humano é capaz de realizar a chamada mobilidade social, Popper (1987) em seus estudos mostra a crença de

Platão de que nos é possível romper a lei de ferro do destino, é possível mudar o destino, isto é, o homem através de trabalho, ações e principalmente educação pode sair de uma condição social desfavorável para uma condição social favorável e digna.

Estudos da Confederação Brasileira de Futebol mostram que apenas 1,7% dos jogadores profissionais de futebol ganham acima de 20 salários mínimos e o futsal apresenta aproximadamente a mesma porcentagem, no entanto os mesmos manifestam-se como uma forma de trabalho com remuneração que não foge dos padrões do Brasil, sendo assim um fato social que abrange todas as áreas da sociedade, gera receitas, gera empregos e satisfação.

“Fruto da dinâmica da sociedade moderna, o esporte reduz as distâncias entre as classes, multiplica os contatos, promete mobilidade social e vai progressivamente abolindo as discriminações sociais”. (PRONI e LUCENA, 2002, p.39).

São muitos os exemplos de pessoas que conseguiram mudar o rumo de suas vidas através do futsal. O atleta Nilo vindo de bairro pobre do estado do Amazonas e família de baixo nível educacional, aproveitou as oportunidades oferecidas pelo futsal e tornou-se atleta profissional na cidade espanhola Barcelona, o mesmo ocorrendo com Léo, jovem atleta que desde os 12 anos de idade ganhou bolsas de estudos em colégio particular por intermédio do esporte e acabou tornando-se também atleta de futsal profissional na Espanha onde desenvolveu ainda mais seus aspectos culturais.

Um outro exemplo bem significativo de desenvolvimento social através do futsal que pode ser aqui citado é o caso do economista Fábio dos Santos que

vindo de família muito pobre, conseguiu graças ao futsal acesso a educação e consequentemente ascensão social mesmo fora do esporte, mostrando que o futsal pode ser realmente um meio de desenvolvimento social.

Ao mesmo tempo esses exemplos provam que o meio social, o direcionamento dado a condução desse processo por seus treinadores e o próprio empenho do ser humano em que ocorra a mobilidade social, são fatores essenciais, já que em outros casos indivíduos com as mesmas oportunidades acabaram não mudando sua condição social e não apresentaram desenvolvimento relevantes.

✓ 3. CONCLUSÃO

Assim, entende-se que por se tratar de um esporte coletivo que evidência valores de solidariedade e cooperação, mas ao mesmo tempo mostra as facetas da competição, o futsal assemelha-se muito com o próprio cotidiano, sendo portanto um importante meio ou instrumento de preparação das pessoas para as variadas situações da vida e conseqüentemente é um agente do desenvolvimento social já que possibilita todas as experimentações necessárias ao indivíduo.

O desenvolvimento de uma sociedade que pode ser medido pelo desenvolvimento individual das pessoas que a compõe, está relacionado à saúde, à educação, à ausência de violência e a fatores econômicos, esses aspectos podem ser totalmente influenciados pelo futsal, pois o mesmo pode garantir acesso à educação (além do próprio ser um educador), pode garantir melhores condições financeiras (sendo uma forma de trabalho) além da saúde resultante das práticas desportivas, entre outros aspectos positivos desde que o futsal tenha uma abordagem onde se evidencie esses valores, logo o mesmo deve ser

considerado e encarado como um caminho, um instrumento, enfim, um legítimo meio de desenvolvimento social.

Tharcísio ANCHIETA
Mestrando em Gestão Desportiva
Especialista em Metodologia do Aprendizado do Futebol e do Futsal
Especialista em Administração e Marketing Esportivo

✓ 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APOLO, A. **Futsal: metodologia e didática na aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

ÀVILA, F. B. **Introdução à sociologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 1986.

BARBANTI, V. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BARBOSA, R. **A questão social e política no Brasil**. Edição de Adriano da Gama Kury. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1998.

BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol- dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões**. Tradução de Wanda Nogueira Caldeira Brant e Marcelo de Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GIUSTI, J. G.; VOSER, R. C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Francis, 2004.

LUCENA, R. F. **Futsal e a iniciação**. 5º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001

PEETERS, F. **Noções de sociologia**. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1938.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Trad. Reginaldo Di Piero. São Paulo: Forense, 1973.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. K. **Fundamentos de marketing esportivo**. Trad. Ieda Moriya. São Paulo: Phorte, 2002.

POPPER, K. R. **A sociedade aberta a seus inimigos**. Trad. Milton Amado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002.

RATTNER, H. (Org.). **Brasil no limiar do século XXI: Alternativas para a construção de uma sociedade sustentável**. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SANTANA, W. C. **Futsal: metodologia da participação**. 2º ed. Londrina: Lido, 2001.

SOLER, R. **Educação física inclusiva: em busca de uma escola plural**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

TUBINO, M. G. **Esporte e cultura física**. São Paulo: Ibrasa, 1992.

VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. 2ª ed. Canoas: editora ULBRA, 2003.